

**ESAG PARA O MUNDO: ESTRUTURA DE INTERCÂMBIO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC) SOB A
PERSPECTIVA DE ALUNOS MATRICULADOS NA ESCOLA SUPERIOR DE
ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA (ESAG) DE FLORIANÓPOLIS**

Alice Frantz Schneider, ESAG, alice.afs@gmail.com
André Felipe Nunes da Silva, ESAG, afnunesilva@gmail.com
Carolina Resende Haddad, ESAG, carol.resende.haddad@gmail.com
Douglas Machado Vieira, ESAG, douglasmachadovieira@gmail.com
Nicole Bello Machado, ESAG, nicolebelmac@gmail.com

Resumo: O intercâmbio proporcionado pela UDESC propicia troca de culturas e permuta do conhecimento. Foi realizada uma amostragem estratificada proporcional para analisar a estrutura do intercâmbio dessa Universidade. Os estratos foram: Administração Empresarial, Pública e Economia. A população definida foram os alunos matriculados na ESAG Florianópolis. A amostra calculada foi de 91 pessoas, com 95% de confiança e 10% de erro na estimativa dos parâmetros. As respostas obtidas através de questionário foram analisadas através de testes de hipóteses e análise descritiva. Pôde-se observar que o curso influencia na preferência de destino de intercâmbio internacional, mas não no propósito de fazer intercâmbio.

Palavras-chave: intercâmbio; UDESC; ESAG.

1 Introdução

O objetivo geral desse trabalho é identificar as preferências dos alunos matriculados no campus de Florianópolis da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG) quanto ao intercâmbio e também as possíveis deficiências dos programas de intercâmbio da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), para proporcionar a revisão e o melhoramento do processo de intercâmbio pela UDESC.

- Identificação dos principais destinos escolhidos pelos estudantes da ESAG de Florianópolis;
- Descoberta dos principais motivos que levam os alunos a se absterem em programas de intercâmbio;
- Exploração dos propósitos que incitam o aluno a participar desses programas;
- Apresentação de eventuais deficiências da divulgação;
- Investigação do reflexo e da necessidade de programas de bolsas oferecidas pela

UDESC;

- Proposta de novas idéias para a melhoria dos programas de intercâmbio.

As hipóteses construídas e testadas foram:

- a. O curso não influencia na preferência de destino de intercâmbio internacional;
- b. O curso não influencia no destino de intercâmbio já realizado;
- c. Gênero não influencia na forma de divulgação sugerida;
- d. O curso não influencia na forma de divulgação sugerida;
- e. Gênero não influencia na modalidade do intercâmbio já realizado;
- f. O curso não influencia a visita ao site da UDESC (<http://www.udesc.br/internacional>);
- g. O curso não influencia a visita à Secretaria de Cooperação Internacional e Interinstitucional (SCII);
- h. O curso não influencia no propósito de fazer intercâmbio;
- i. O curso não influencia nos entraves à vontade de intercambiar;
- j. O curso não influencia no destino de preferência de intercâmbio interinstitucional;
- k. O curso não influencia no interesse em realizar intercâmbio interinstitucional.

2 Desenvolvimento

2.1 Fundamentação teórica

Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, intercâmbio significa “troca, permuta” (1986, p. 956). De acordo com a True Experience, que é uma agência de intercâmbio cultural, essas trocas iniciaram após a Segunda Guerra Mundial, quando jovens voluntários que haviam trabalhado tirando os corpos dos feridos das linhas de conflito perceberam que os desejos, medos, angústias dos homens dos diversos países eram próximos. Esses jovens ainda compreenderam que passaram por uma imersão cultural quando criaram relações afetivas com outros povos e aprenderam sobre a vida de outras nações. No final da década de 1940, os primeiros intercambistas saíram de suas casas em busca de paz e conhecimento de si e também dos outros.

O intercâmbio internacional ou interestadual é mais do que uma viagem para outro país ou outro Estado, ele permite que a pessoa conviva com diferentes culturas, idiomas, dialetos, costumes e aprenda a viver de uma maneira diferente da que está acostumada. Cada

país ou região possui suas particularidades. “A permanência em um país estrangeiro lhe dá a oportunidade de conhecer outro povo, de aprender um novo idioma, de se tornar mais independente.” (MAC-DOWELL, 1998, p. IX). Quando se permanece em um outro estado, nas fronteiras de seu país, é possível apreciar os diferentes regionalismos e também de se tornar menos dependente.

Para se realizar um intercâmbio, a pessoa deve estar ciente de que “passado o entusiasmo, vem o sentimento de solidão, de vazio, e é preciso estar preparado para contornar as situações difíceis, descobrir que é bom, ainda que doloroso.” (MAC-DOWELL, 1998, p. IX). As diferenças culturais também podem provocar frustração, o que pode ou não ser passageiro. Porém, a experiência amplia as perspectivas dos estudantes, dá-lhes outra medida de autoconfiança e uma nova maneira de ver o mundo, de acordo com Mac-Dowell (1998).

A oportunidade de realização de um intercâmbio permite que a pessoa deixe de ser um sujeito passivo e passe a ser ativo, desenvolvendo senso de responsabilidade e de autocrítica. Além disso, ele pode aprender a lidar com diferentes pessoas e passar pela experiência de fazer novos amigos.

Há diversos tipos de intercâmbio, que afetam pessoas de todas as idades. O High School visa o público que deseja fazer o colegial em outro país. Já o Work Experience é aquele voltado para as pessoas que querem ter uma experiência internacional de trabalho. Muitos ainda optam pelo chamado Study and Work que, além de proporcionar a experiência profissional, também permite que as pessoas aprendam ou aperfeiçoem outro idioma do país de destino. Além do mais, existem os intercâmbios que visam à realização de estudos e pesquisas, trabalho, estágios e TCC, na maioria das vezes intermediados por universidades.

“O intercâmbio acadêmico é algo que se pratica desde a origem das universidades. O termo *universidade* estava etimologicamente ligado à corporação que reunia os alunos e seus mestres.” (SANFELICE; SAVIANI; LOMBARDI, 1999, p. 9). Foi durante as décadas de 50 e 60 que o intercâmbio de jovens se propagou, “pois os povos de todas as nações reconheceram sua valiosa contribuição à paz e à compreensão de mundo.” (MAC-DOWELL, 1998, p. 4). Isso se difundiu principalmente nas escolas públicas, segundo a mesma autora.

O intercâmbio voltado para a graduação e para a pós-graduação se torna muito importante para os alunos de universidades e faculdades. Ele permite não só a troca de experiências, mas também a difusão do conhecimento.

O viajante deve estar ciente que o intercâmbio lhe proporcionará uma visão diferente

de mundo. Ele irá conviver com diferentes culturas e costumes; lidará com idiomas ou linguajar distintos do que está acostumado a vivenciar; no caso do intercâmbio internacional, ele também conviverá com um sistema político-econômico muitas vezes distante da realidade de seu país de origem. Morar em outro lugar, sem seus parentes ou amigos por perto pode causar sentimentos de angústia, solidão e medo. Realizar um intercâmbio pode fazer com que a pessoa lide com sentimentos e situações distintas, boas ou ruins. Dessa maneira, é interessante que intercambistas, sejam eles estudantes, pesquisadores ou trabalhadores, saibam que um intercâmbio é uma grande oportunidade, para se conhecer e conhecer outras pessoas, regiões e culturas.

2.2 Metodologia adotada

A fim de fomentar os objetivos propostos, foi aplicado um questionário aos alunos vinculados à ESAG de Florianópolis dos cursos de Administração Pública, Empresarial e Economia.

A população é finita e constituída pelos alunos matriculados na ESAG e totaliza 1282 (100%). Desse total, 807 (62,95%) são da Administração Empresarial, 311 (24,26%) são da Administração Pública e 164 (12,79%) das Ciências Econômicas.

Muitas vezes é necessário “calcular o tamanho n da amostra, para garantir certa precisão desejada, que é descrita em termos do erro amostral tolerado e do nível de confiança a ser adotado no processo de estimação.” (BARBETTA; REIS; BORNIA, 2009, p. 192). Dessa maneira, assumimos um modelo de análise de dados de distribuição normal para o presente estudo. A pesquisa utilizou um nível de confiança 95% e um erro amostral tolerado de 10%. Isso se deve ao fato de que uma amostra maior demandaria maiores custos de tempo e maior tempo de coleta, o que não estava amplamente disponível.

A forma de amostragem utilizada é a aleatória estratificada proporcional, de acordo com o curso vinculado. A amostra estratificada “tem, em comparação com a amostragem aleatória simples, a vantagem de conduzir a estimativas mais precisas, ou seja, com menor variância.” (HOFFMANN, 2009, p. 139). Além disso, “isso significa que, em média, as estimativas obtidas por amostras estratificadas estão mais próximas dos valores verdadeiros.” (HOFFMANN, 2009, p. 139). Assim, sendo a amostragem aleatória, por ser probabilística, permite-se realizar a inferência estatística e os testes de hipóteses. O software utilizado para a realização dos testes foi o SPSS.

A amostra para estimar a proporção foi calculada através da seguinte fórmula:

$$n = \frac{z_c^2 \times p \times q \times N}{e^2(N - 1) + z_c^2 \times p \times q}$$

Como o nível de confiança era de 95%, adotou-se “ z_c ” igual a 1,96. O erro amostral tolerado foi de 10%, ou seja, “ e ” é igual a 0,1. “ N ” é o tamanho da população que, como já foi dito, é de 1282. Como “ p ” é a probabilidade de sucesso e “ q ” é a de fracasso e ambos eram desconhecidos, adotaram-se “ p ” e “ q ” igual a 0,5, ou seja, 50%.

Calculando, finalmente, o tamanho da amostra, foi encontrado o total de 91 pessoas. Como foi realizada a amostragem estratificada proporcional, 57 pessoas da amostra foram da Administração Empresarial, 22 da Administração Pública e 12 das Ciências Econômicas.

Para testar as hipóteses formuladas, adotamos o teste qui-quadrado de independência, comparando o p-valor dado pela distribuição qui-quadrado com o nível de significância, definido em 5%. Esse valor foi concebido por ser utilizado como padrão e por não ter resultado em nenhum resultado absurdo pelos testes realizados.

Como o questionário se constituiu através de dezoito questões, além das sugestões, ele foi realizado através de, principalmente, questões de múltipla escolha, sendo apenas a questão da idade e das sugestões abertas. Dentre as dezessete questões de múltipla escolha, 12 eram do tipo *single response*, enquanto as outras cinco permitiam marcar até três alternativas. Portanto, o instrumento de coleta dos dados adotado, é do tipo não-disfarçado e estruturado, permitindo algumas questões abertas e utilizando escalas nominais para todas as questões com exceção dos campos da idade e das sugestões.

Para a aplicação do questionário, utilizou-se o instrumento da mala-direta, com a plataforma Google Docs. Entretanto, esse método mostrou-se, de certa forma, limitado, pois apenas 26,2% dos e-mails suscitaram resposta. Para contornar esse problema, adequou-se o número de e-mails enviados de acordo com o grau de resposta de cada curso, tal que o número de respostas de cada curso respeite a proporção definida anteriormente. Portanto, enviaram-se 346 e-mails no total, no qual dos 91 foram respondidos. A partir desses 91, desprezamos 1 aleatoriamente do curso de Economia para manter a estratificação proporcional, cancelando o grau de confiança e a margem de erro com base nessa amostra de 90. Realizando esse procedimento, mantemos a aleatoriedade da amostra visto que todos os respondentes foram escolhidos aleatoriamente dentro da população.

2.3 A UDESC

2.3.1 Histórico

A UDESC foi criada no dia 20 de maio de 1965, através do decreto nº 2.802. Porém, foi somente em 1985 que ocorreu o reconhecimento junto ao Conselho Federal de Educação através da Portaria Ministerial nº 893.

A preferência pelos cursos oferecidos pela UDESC, os quais ganham destaque importante na área de saúde, tecnologia, educação, arte e socioeconômica, não somente se deve à gratuidade do ensino, mas também pela qualidade de educação.

A ESAG foi criada em 16 de outubro de 1964. Dentre os cursos que a ESAG oferece, estão: Administração Pública, Administração Empresarial e Ciências Econômicas, este último sendo implantado somente em 2008.

Desde o início a ESAG contou com um diretório acadêmico (DAAG) e com um instituto técnico (ITAG), vigorando até hoje na instituição de ensino, inclusive com o mesmo nome. O DAAG reflete a participação dos alunos, pois foi criado pelos mesmos e exerce muita influência sobre a escola. Já o ITAG oferece serviços em forma de pesquisas, cursos, consultorias, etc.

A ESAG foi criada com a finalidade de oferecer ensino de excelência e qualidade técnica e disciplinar, atender aos mais diversos ramos de educação e capacitar seus alunos para que estes atuem no mercado com alto grau de conhecimento, disciplina e educação de qualidade, fazendo o diferencial competitivo e destacando-se dos demais.

2.3.2 Programas de intercâmbio oferecidos pela instituição

A Secretaria de Cooperação Interinstitucional e Internacional da UDESC (SCII) visa ao fomento das relações entre a UDESC e universidades estrangeiras e brasileiras. Com o objetivo de proporcionar um maior destaque da universidade em âmbito internacional, além de beneficiar discentes e docentes, a SCII coordena os processos de intercâmbio.

A UDESC possui diversos acordos bilaterais firmados com universidades estrangeiras. Através desses acordos, os direitos e obrigações da universidade de destino são os mesmos que os da UDESC. Em relação aos estudantes,

[...] Os acordos em geral possibilitam ao aluno brasileiro o visto de entrada no país de destino,

cursar um ou dois semestres no exterior em universidades conveniadas, sem pagar taxas escolares, e ter os créditos que obtiver aproveitados no seu retorno ao Brasil. (UDESC, s.d. Disponível em <http://www.udesc.br/make_page.php?id=210>. Acesso em: 08 jul.2010)

Em relação ao intercâmbio de professores, “os acordos prevêem que os professores de uma universidade possam participar de atividades docentes na outra universidade”. (UDESC, s.d. Disponível em < http://www.udesc.br/make_page.php?id=210>. Acesso em: 08 jul.2010) Assim como a UDESC envia docentes e discentes para o exterior, ela também os recebe sob as mesmas condições descritas.

Em âmbito internacional, a UDESC possui convênio com diversas universidades dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, Estados Unidos, Espanha, França, Guiana Francesa, Itália, México, Moçambique, Noruega, Portugal, Suécia, Tailândia e Venezuela, conforme indicado no site da SCII (<http://www.udesc.br/internacional>).

Como na nova gestão a reitoria da UDESC vem adotando uma postura cada vez mais inserida no contexto mundial, o número de convênios firmados com universidades no exterior cresceu substancialmente nos últimos anos. Tal fato pode ser observado no Gráfico 1, disponibilizado no relatório das atividades de 2009 da SCII..

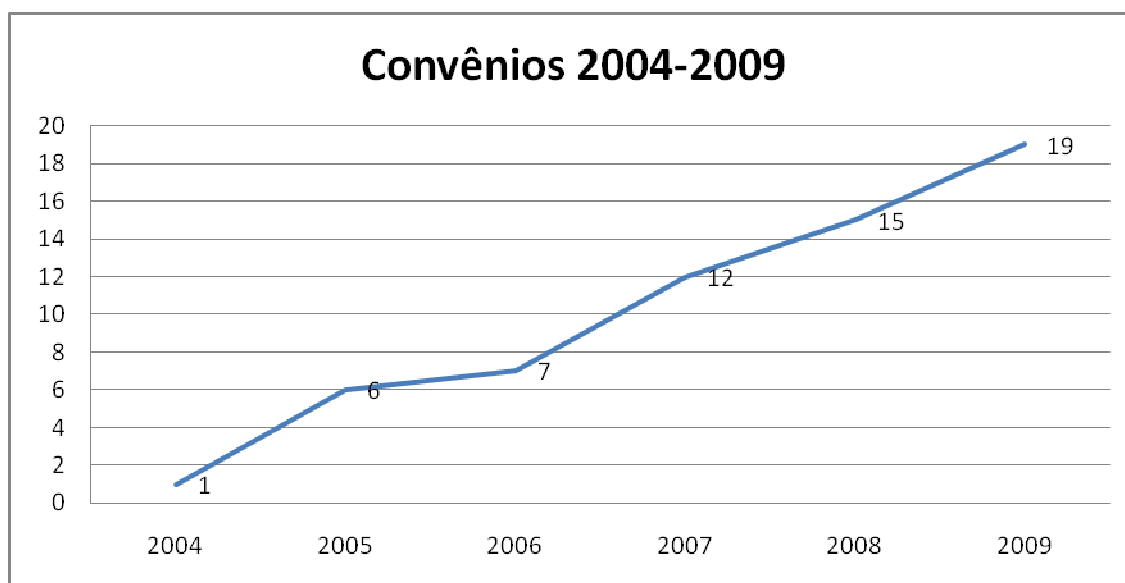


Gráfico 1 – Convênios firmados entre a UDESC e universidades estrangeiras.

Adaptado de: SCII. Relatório de Atividades 2009.

Na época em que foi realizado o questionário, a UDESC não oferecia bolsas de

estudo ou financiamento aos estudantes ou professores. Atualmente, a universidade oferece bolsas pelo Programa de Mobilidade Estudantil (PROME) de forma experimental.

Através de acordos bilaterais, a UDESC possui também convênios com universidades brasileiras. Embora seja um processo relativamente novo, universidades como a USP já participam desse convênio. Intercâmbios interinstitucionais possibilitam aos alunos uma nova visão do próprio país, levando-se em consideração a vasta extensão do território brasileiro e suas diversidades regionais.

2.4 *Descrição e discussão dos dados obtidos*

2.4.1 Divulgação

Quanto à divulgação realizada pela UDESC do intercâmbio internacional, 90,2% responderam que acham a divulgação deficiente, enquanto apenas 9,8% acham que ela é eficiente. Em relação à divulgação realizada pela UDESC quanto ao intercâmbio interinstitucional, 88,1% afirmaram ser a divulgação deficiente e 11,9% afirmaram ser eficiente.

2.4.2 Bolsa auxílio

Foi indagado também se a UDESC deveria possuir uma bolsa de auxílio financeiro aos estudantes que farão intercâmbio. Como resultado, 100% deles responderam que isso deveria ocorrer. Além disso, perguntou-se se uma bolsa de auxílio influenciaria na escolha de fazer ou não intercâmbio. A resposta foi que 85,2% afirmaram que não influenciaria, enquanto 14,8% disseram que sim. Essa diferença pode ser explicada pelo motivo de que todos iriam apreciar algum benefício financeiro ao realizar o intercâmbio, mas que essa vantagem é seria determinante para sua escolha.

2.4.3 Gênero

Da amostra coletada, 45,65% foi do sexo masculino. Em relação ao curso de Administração Empresarial, tal percentual foi de 47,37, enquanto que o da Administração Pública foi de 39,13. Dos alunos da Economia, exatamente a metade da amostra correspondeu a cada gênero.

2.4.4 Idade

A média de idade da amostra foi de 21 anos. Tanto em relação ao curso de Administração Empresarial, quanto ao da Pública, a média se manteve em 21. Já a Economia teve como média 20 anos. Cabe ressaltar que a Administração Pública apresentou uma maior dispersão de idades, enquanto a Economia apresentou idades mais homogêneas.

2.5 Testes de Hipóteses

2.5.1 Hipótese: o curso não influencia na preferência de destino de intercâmbio internacional

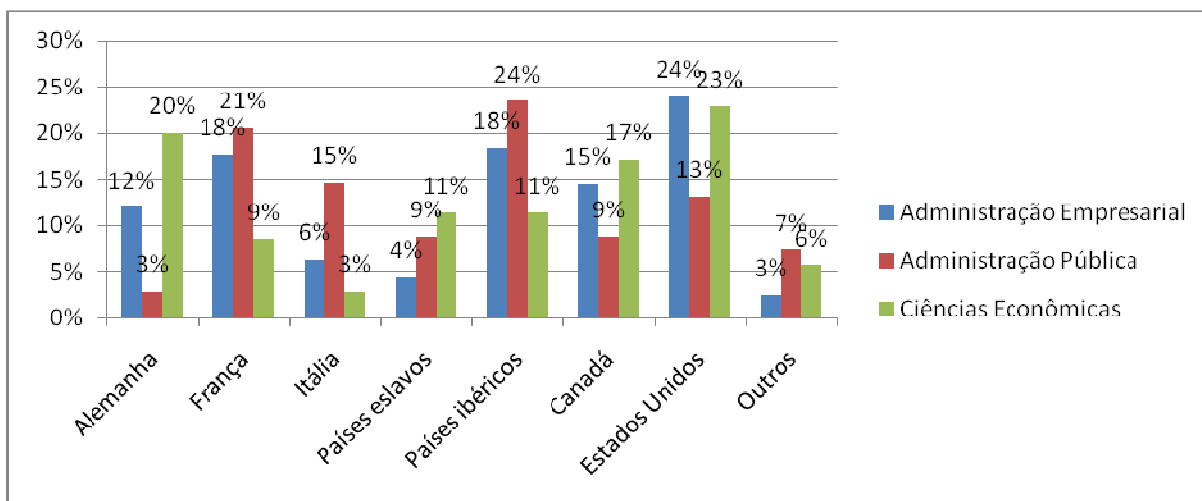


Gráfico 2- curso e preferência de destino de intercâmbio internacional.

P-valor: 0,024

Nível de significância: 0,05

Resultado: Dependência (rejeita-se a hipótese nula)

O gráfico 2 ilustra a relação entre o curso e preferência de destino de intercâmbio internacional.

Segundo esse teste, infere-se que a relação da influência do curso com o país de destino pretendido é verdadeira. Os alunos da Administração Empresarial e Economia apresentam uma maior tendência em escolher países como Alemanha, Canadá e Estados Unidos, enquanto a Administração Pública prefere França, Espanha e Itália. Portanto, o trabalho sugere que SCII e a UDESC direcionem a procura de universidades na Alemanha, Canadá e Estados Unidos mais voltados para os cursos de Administração Empresarial e

Economia; enquanto a procura de universidades na França, Espanha e Itália deveria privilegiar o curso de Administração Pública.

2.5.2 Hipótese: o curso não influencia no destino de intercâmbio já realizado

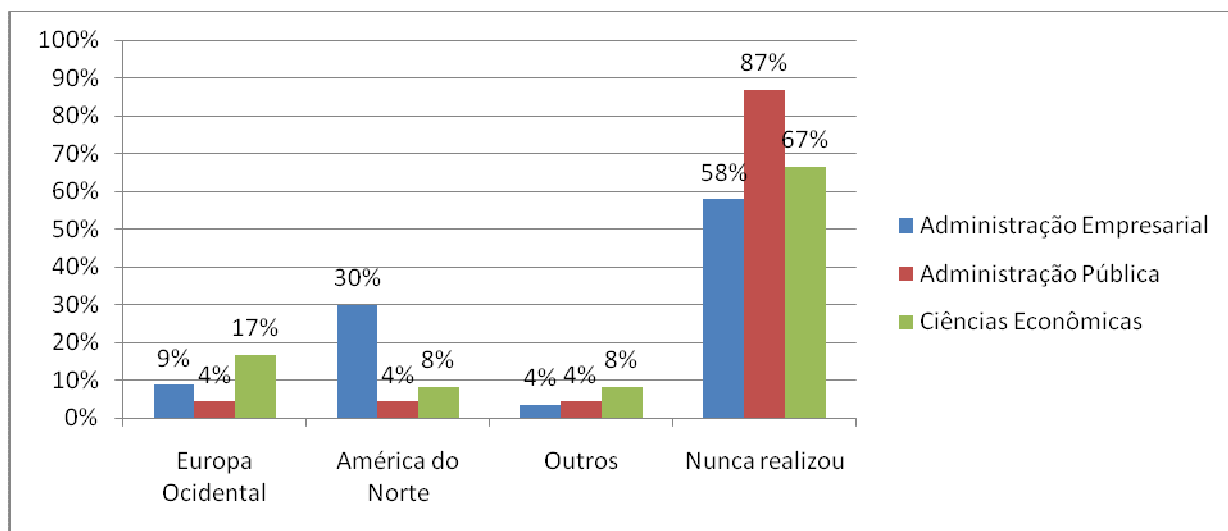


Gráfico 3- curso e destino de intercâmbio já realizado.

P-valor: 0,000

Nível de significância: 0,05

Resultado: Dependência (rejeita-se a hipótese nula)

O gráfico 3 ilustra a relação entre o curso e destino de intercâmbio já realizado.

Consoante este teste, que relaciona os continentes/regiões de destino daqueles que já fizeram intercâmbio internacional, infere-se que há influência do destino de intercâmbio já realizado com o curso que o aluno faz. Dessa forma, é possível perceber que o perfil do aluno de administração empresarial é de um aluno que possui maior experiência em intercâmbio, principalmente na América do Norte. Quase 90% dos alunos de Administração Pública, por outro lado, nunca fizeram intercâmbio, o que mostra a menor exposição desses alunos a tais programas.

2.5.3 Hipótese: gênero não influencia na forma de divulgação sugerida

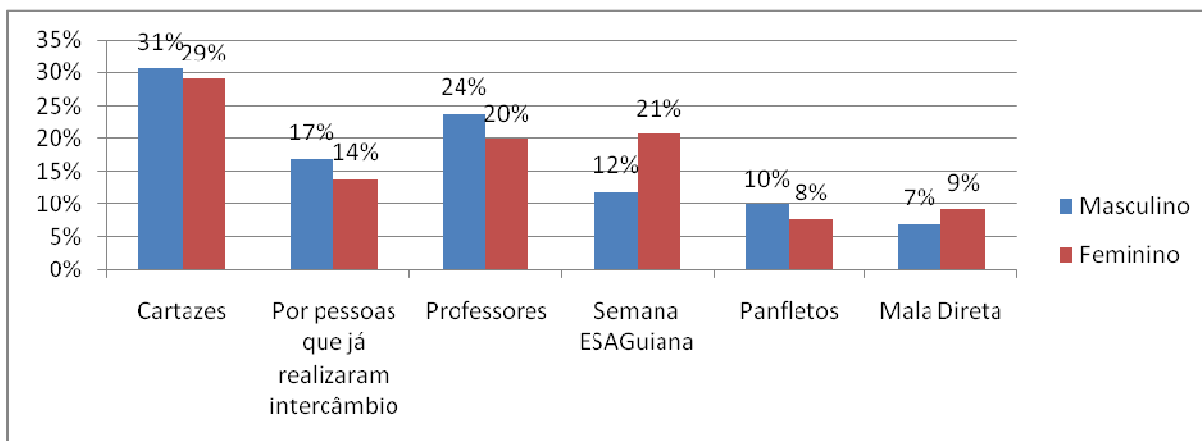


Gráfico 4- gênero e forma de divulgação sugerida.

P-valor: 0,943

Nível de significância: 0,05

Resultado: Independência (aceita-se a hipótese nula)

O gráfico 4 ilustra a relação entre o gênero e a forma de divulgação sugerida.

Foi constatado também que tanto o gênero quanto o curso não influenciam na forma de divulgação realizada. Aqui só podemos concluir que não faria sentido um direcionamento de determinada forma de divulgação para determinado público discriminado em gênero e que as formas mais sugeridas são cartazes e professores.

2.5.4 Hipótese: o curso não influencia na forma de divulgação sugerida

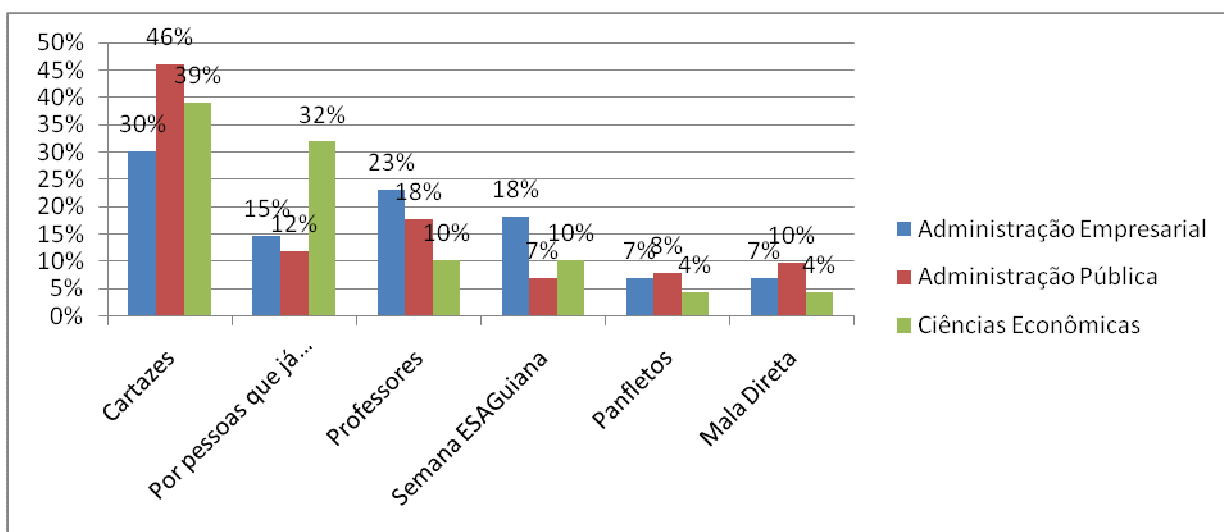


Gráfico 5- curso e forma de divulgação sugerida.

P-valor: 0,000

Nível de significância: 0,05

Resultado: Dependência (rejeita-se a hipótese nula)

O gráfico 5 ilustra a relação entre o curso e a forma de divulgação sugerida.

Já, em relação ao curso, acusou-se dependência com a variável da divulgação. Portanto, a divulgação que for feita por cartazes deverá privilegiar alunos da Administração Pública. O curso de Economia tem uma aceitação muito maior na forma de divulgação por pessoas que já realizaram intercâmbio e, portanto, seria interessante buscar esses intercambistas do próprio curso de Economia tanto da ESAG quanto da UFSC para deporem sobre suas experiências perante os alunos. A Administração Empresarial, no entanto, parece possuir uma indiferença maior em relação à forma de divulgação. Assim sendo, recomenda-se utilizar cartazes, professores e Semana ESAGuiana como canal de divulgação de intercâmbio.

2.5.5 Hipótese: gênero não influencia na modalidade do intercâmbio já realizado

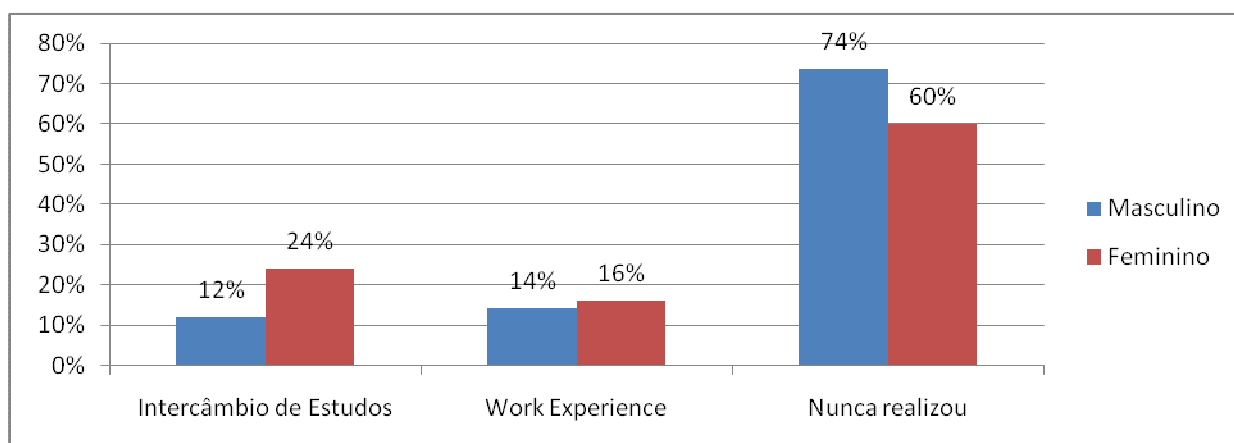


Gráfico 6- gênero e modalidade do intercâmbio já realizado.

P-valor: 0,285

Nível de significância: 0,05

Resultado: Independência (aceita-se a hipótese nula)

O gráfico 6 ilustra a relação entre gênero e a modalidade do intercâmbio já realizado.

O gênero influencia na modalidade do intercâmbio já realizado, ou seja, as variáveis são dependentes. Mais de 70% dos homens nunca fizeram intercâmbio, enquanto aproximadamente 40% das mulheres já participaram. Essa diferença, no entanto, pode ser verificada na classe “intercâmbio de estudos”, que engloba os intercâmbios oferecidos pela

UDESC, de cursos de inglês, da AIESEC, entre outros.

2.5.6 Hipótese: o curso não influencia a visita ao site da UDESC (<http://www.udesc.br/internacional>)

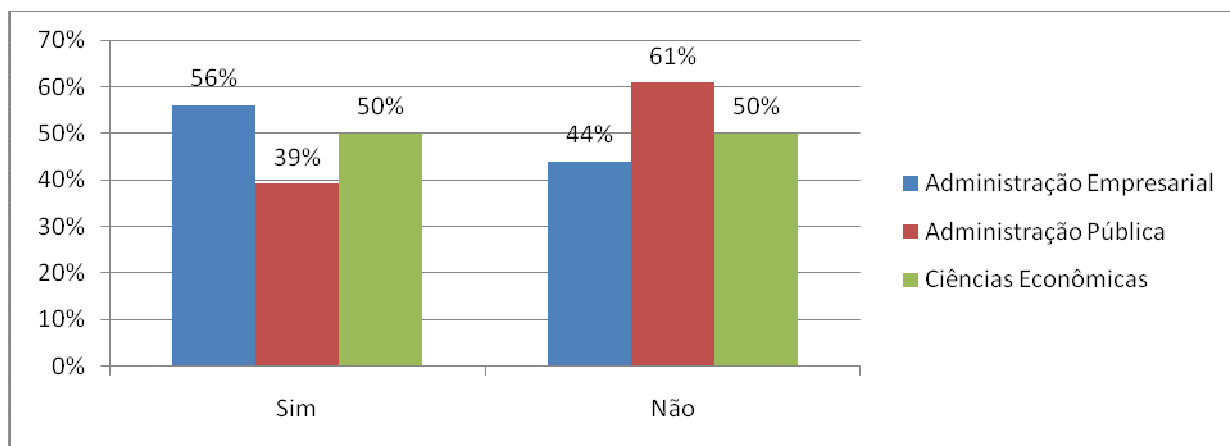


Gráfico 7- curso e visita ao site da UDESC (<http://www.udesc.br/internacional>).

P-valor: 0,057

Nível de significância: 0,05

Resultado: Independência (aceita-se a hipótese nula)

O gráfico 7 ilustra a relação entre curso e a visita ao site da UDESC.

Quanto às visitas ao site da UDESC sobre assuntos internacionais, apesar de se verificar que os alunos da Administração Empresarial são a maioria dos que já entraram no site, o teste apontou independência entre as variáveis. Isso significa que o site é conhecido no mesmo grau em todos os cursos. Grau este que é demasiadamente baixo: apenas 51,1% dos alunos já acessaram o site de cooperação internacional da UDESC.

2.5.7 Hipótese: o curso não influencia a visita à SCII

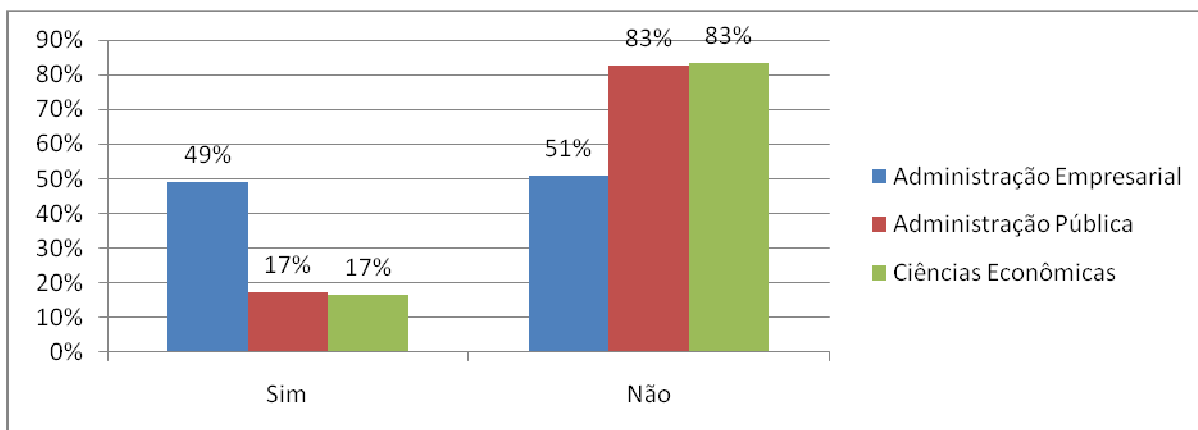


Gráfico 8- curso e visita à Secretaria de Cooperação Internacional e Interinstitucional.

P-valor: 0,000

Nível de significância: 0,05

Resultado: Dependência (rejeita-se a hipótese nula)

O gráfico 8 ilustra a relação entre curso e a visita à SCII.

Em relação às visitas realizadas à SCII, pode-se afirmar que dependem do curso. A maior parte dos acadêmicos da Administração Empresarial já compareceu à Secretaria. A grande maioria dos alunos da Administração Pública e das Ciências Econômicas não foram a esse lugar. Dessa maneira, a SCII poderia fomentar as visitas dos alunos desses dois últimos cursos, principalmente, a fim de que eles conheçam essa repartição.

2.5.8 Hipótese: o curso não influencia no propósito de fazer intercâmbio

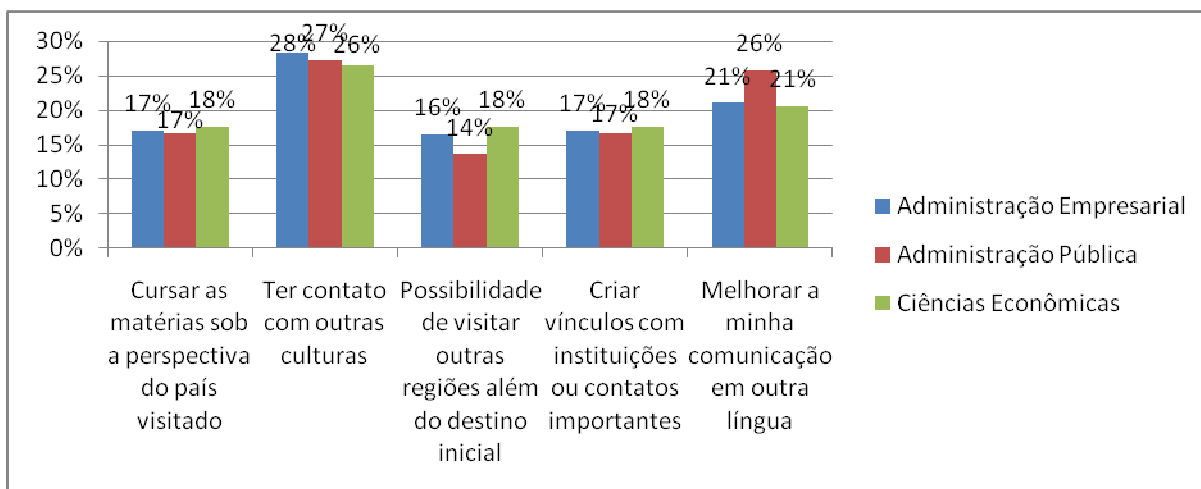


Gráfico 9- curso e propósito de fazer intercâmbio.

P-valor: 0,999

Nível de significância: 0,05

Resultado: Independência (aceita-se a hipótese nula)

O gráfico 9 ilustra a relação entre curso e o propósito de fazer intercâmbio.

Constatou-se que o curso não influencia o propósito dos alunos em fazer intercâmbio. O principal motivo citado por todos os cursos foi o contato com outras culturas. Em segundo lugar, o motivo mais citado foi melhorar a comunicação em outra língua. Dessa maneira, não se pode dizer que cada curso tenha um motivo específico para fazer intercâmbio, o que poderia estar relacionado também às relações entre os alunos de cada curso.

2.5.9 Hipótese: o curso não influencia nos entraves à vontade de intercambiar

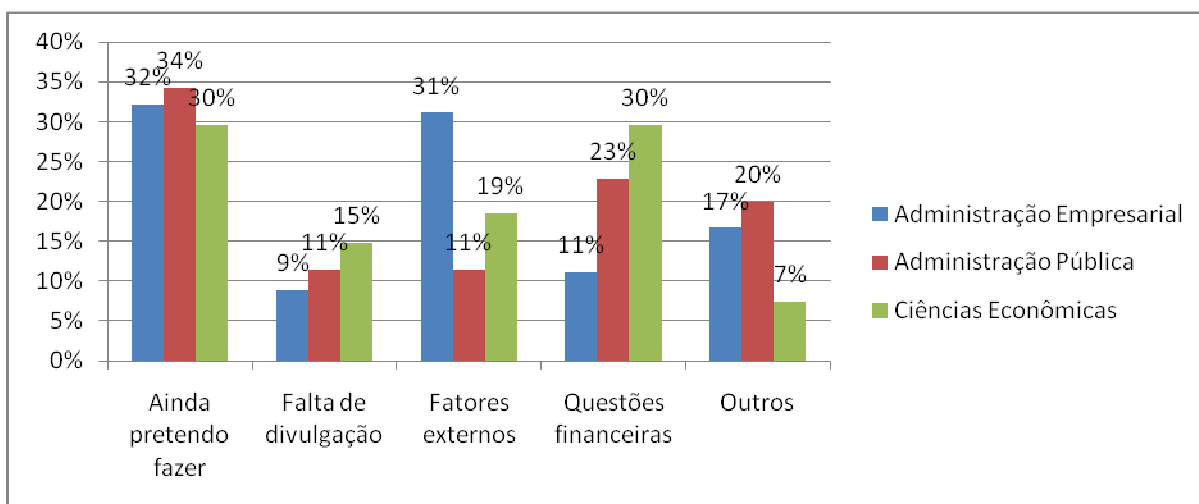


Gráfico 10- curso e entraves à vontade de intercambiar.

P-valor: 0,152090

Nível de significância: 0,05

Resultado: Independência (aceita-se a hipótese nula)

O gráfico 10 ilustra a relação entre curso e os entraves à vontade de intercambiar.

Não se verificou uma relação entre os empecilhos enfrentados pelos alunos e o curso que realizam. Ainda assim, percebe-se uma entonação considerável da influência de fatores externos com o curso de Administração Empresarial contrabalanceando as questões financeiras. Isso pode decorrer de que o perfil atual do aluno de Administração Empresarial é de realizar dois cursos de graduação simultaneamente e de possuir um maior poder aquisitivo

em relação aos outros cursos.

2.5.10 Hipótese: o curso não influencia no destino de preferência de intercâmbio interinstitucional

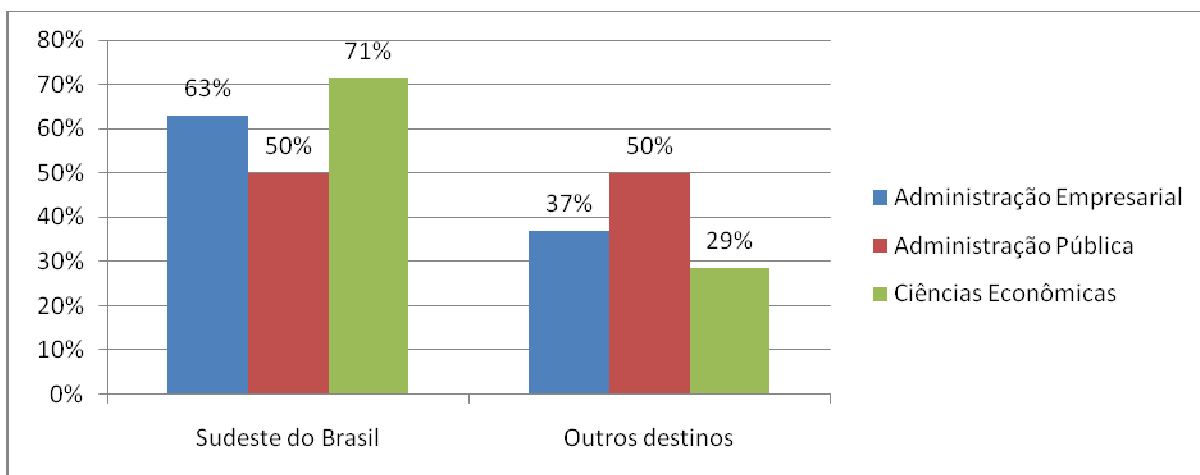


Gráfico 11-curso e destino de preferência de intercâmbio interinstitucional.

P-valor: 0,382569

Nível de significância: 0,05

Resultado: Independência (aceita-se a hipótese nula)

O gráfico 11 ilustra a relação entre curso e o destino de preferência de intercâmbio interinstitucional.

O teste em relação à influência do curso com o destino da mobilidade interinstitucional teve sua hipótese nula aceita. Portanto, não há relação entre essas duas variáveis. Em relação ao destino de preferência de intercâmbio interinstitucional, pode-se notar uma supervalorização do intercâmbio para o sudeste do Brasil.

2.5.11 Hipótese: o curso não influencia no interesse em realizar intercâmbio interinstitucional

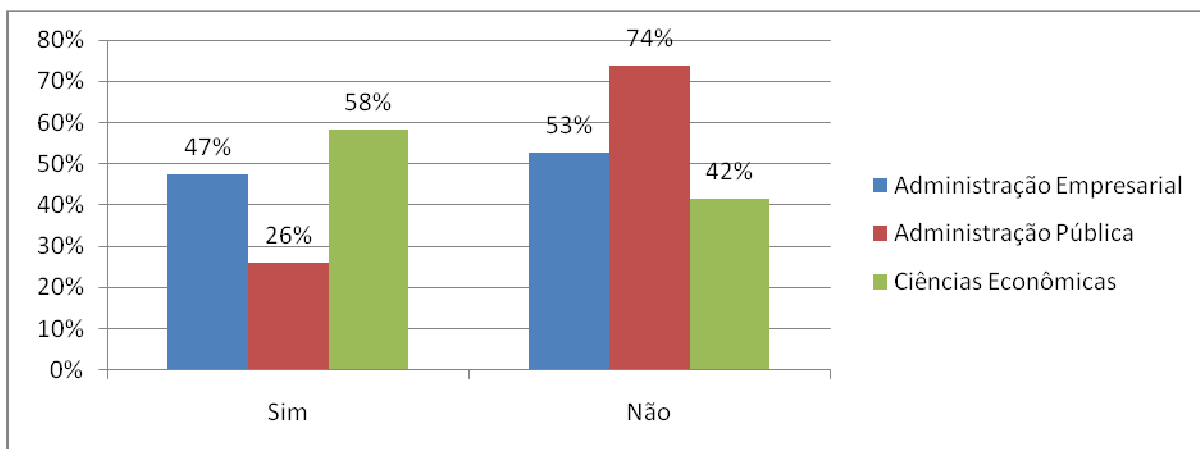


Gráfico 12 – Curso e desejo em realizar intercâmbio interinstitucional

P-valor: 0,001680

Nível de significância: 0,05

Resultado: Dependência (rejeita-se a hipótese nula)

O gráfico 12 ilustra a relação entre curso e o interesse em realizar intercâmbio interinstitucional.

Acusou-se uma relação de dependência entre o curso e o desejo em realizar intercâmbio interinstitucional. Notadamente, o que se percebe é a peculiaridade da Administração Pública em preferir o intercâmbio internacional ao intercâmbio interinstitucional. Portanto, o intercâmbio interinstitucional, que está atualmente em uma fase primitiva na UDESC, deveria se desenvolver mais para os cursos de Administração Empresarial e Ciências Econômicas.

3 Conclusões

3.1 *Em relação ao perfil e preferências dos alunos*

Pôde-se observar uma convergência de preferências entre os cursos de Administração Empresarial e Economia, sendo o curso de Administração Pública portadora de um perfil diferente.

Apesar de a minoria dos universitários já terem realizado intercâmbio¹, pode-se observar que a maioria dos que já o fizeram é dos cursos de Administração Empresarial² e Economia, em especial o gênero feminino³, como é mostrado nos Gráficos 3 e 6. Os alunos de Administração Pública, no entanto, não têm experiência significativa em intercâmbio. Os destinos principais já realizados são a Europa Ocidental e a América do Norte – havendo considerável presença de alunos da Administração Empresarial neste último⁴.

Como pode ser observado no Gráfico 2 Em relação às preferências de destino, prescreve-se que se procurem convênios em universidades da Alemanha, Canadá e Estados Unidos para os cursos de Administração e Economia e universidades da França, Itália e Países Ibéricos para o curso de Administração Pública.

Quanto ao intercâmbio interinstitucional, há uma preferência forte para universidades do Sudeste, pois 62,5% dos alunos dos cursos da ESAG optaram por essa região, o que pode ser analisado pelo Gráfico 11. No entanto, verificou-se um posicionamento claro dos alunos de Administração Pública em preferir intercâmbio internacional, pois 65,2% dos mesmos disseram que preferem ir para uma universidade no exterior, de acordo com o Gráfico 12⁵.

Em relação à divulgação

A UDESC deveria atentar pelo fato de que a maioria dos alunos acha a divulgação do intercâmbio internacional e interinstitucional deficiente, pois, como já foi dito, 90,2% dos alunos disseram que a mesma é deficiente. Dessa maneira, novas formas de divulgação deveriam ser criadas, a fim de reverter esse quadro.

A principal forma de divulgação indicada pelos pesquisados foi através de cartazes.

¹ 66,3% dos entrevistados afirmaram nunca ter participado de intercâmbio.

² 57,9% dos entrevistados dos cursos de Administração Empresarial afirmaram nunca ter participado de intercâmbio, 66,7% de Economia, contra 87,0% do curso de Administração Pública.

³ 60% das respondentes afirmaram nunca terem realizado intercâmbio, enquanto 73,8% dentre os respondentes masculinos declararam o mesmo.

⁴ 29,8% dos entrevistados da Administração Empresarial declararam já ter realizado intercâmbio na América do Norte, contra 4,3% da Administração Pública e 8,3% de Economia.

⁵ Dentro da classe “Não” do Gráfico 12, inclui-se a alternativa “Prefiro fazer intercâmbio para outro país”, que constava no questionário.

Essa forma foi a mais citada por todos os cursos da ESAG⁶, como pode ser visto no Gráfico 5. Ademais, a divulgação para o curso de Administração Empresarial deve ser realizada através de professores e da Semana ESAGuiana, enquanto que para o curso de Economia, deve ser realizado por pessoas que já realizaram intercâmbio.

Tendo em vista que os alunos possuem, em média, 21 anos de idade e há pouca variação de idade, o desenvolvimento de tais formas de divulgação deve ser adequada para essa faixa etária.

A propaganda dos programas de intercâmbio devem também incentivar os alunos a buscarem informações no site e na SCII, principalmente para os cursos de Administração Pública e Economia, visto que ainda são muito pouco visitados⁷, como mostrado nos Gráficos 7 e 8. Com o mesmo objetivo, sugere-se alterar a localização da SCII para um local mais movimentado pelos alunos e criar um link para a página da SCII em algum local mais destacado (por exemplo, no caso da ESAG, colocar entre os links constantes na parte inferior da página principal da ESAG).

Como conteúdo da comunicação, pode-se dar apelo para as motivações mais citadas no questionário, que foram: ter contato com outras culturas e aprimorar um idioma estrangeiro⁸. Isso pode ser visto no Gráfico 9.

3.2 *Em relação às bolsas de auxílio*

Como a totalidade dos alunos que fizeram parte da pesquisa afirmou que a UDESC deveria possuir uma bolsa de auxílio financeiro aos estudantes, seria interessante que a SCII e a UDESC medissem esforços na obtenção de tais. Embora apenas 14,8% da amostra afirmaram que uma bolsa de auxílio financeiro influenciaria na escolha de fazer ou não intercâmbio, 28,3% dos alunos apresentaram questões financeiras como um dos fatores que os impedem de realizar o intercâmbio. Dessa forma, se demonstra a importância da existência de uma bolsa de auxílio, como o atual PROME.

⁶ 75,0% dos entrevistados escolheram cartazes como forma mais eficiente de divulgação, em uma alternativa em que se permitiam assinalar até 3 alternativas.

⁷ Somente 51,1% e 37,0% dos entrevistados declararam visitar, respectivamente, o sítio virtual e físico da SCII.

⁸ As opções “ter contato com outras culturas” e “melhorar a minha comunicação com outra língua” representaram, respectivamente, 26,8% e 21,5% do total de alternativas assinaladas.

Conforme demonstra o teste de hipótese dos empecilhos em realizar intercâmbio, o foco das bolsas de auxílio deve se destinar principalmente aos estudantes de Administração Pública e Economia.

4 Referências

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística para os cursos de engenharia e informática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Aurélio de Holanda Buarque. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

MAC-DOWELL, Valquíria. **Sem fronteiras**: guia prático para estudar no exterior do 1º grau à pós-graduação. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. **História da educação**: perspectivas para um intercâmbio internacional. 1.ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

SCII. **Secretaria de Cooperação Interinstitucional e Internacional**. Disponível em <http://www.udesc.br/make_page.php?id=210> Acesso em: 08 jul.2010.

TRUE EXPERIENCE. **True Experience**: a True Experience. Disponível em: <<http://www.trueexperience.com.br/true2.php>>. Acesso em: 08 jul. 2010.